

Potencialidades e fragilidades relacionadas à atuação do Enfermeiro frente a Consulta de Enfermagem: Revisão integrativa de literatura

Strengths and weaknesses related to the Nurse's role in the Nursing Consultation: Integrative literature review

Fortalezas y debilidades relacionadas al rol del Enfermero en la Consulta de Enfermería: Revisión integrativa de la literatura

Recebido: 02/10/2023 | Revisado: 11/10/2023 | Aceitado: 12/10/2023 | Publicado: 15/10/2023

Letícia Finger Campagnolo

ORCID: <https://orcid.org/0009-0001-1372-4820>
Sociedade Educacional Três de Maio, Brasil
E-mail: letihfinger@gmail.com

Carlíce Maria Scherer

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9184-6794>
Sociedade Educacional Três de Maio, Brasil
E-mail: carlice@setrem.com.br

Silvana Ceolin

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6635-5515>
Sociedade Educacional Três de Maio, Brasil
E-mail: silvanaceolin@setrem.com.br

Resumo

O estudo teve como objetivo identificar as evidências da literatura sobre as principais potencialidades e fragilidades relacionadas à atuação do Enfermeiro frente a Consulta de Enfermagem. Trata-se de uma revisão integrativa de literatura, realizada no período de fevereiro a março de 2023. O levantamento de dados resultou em 1.204 artigos, sendo 475 artigos na base de dados LILACS, 247 na SciELO e 482 na BDENF e, deste total, foram excluídos 1.192 artigos, os quais não atendiam aos critérios de inclusão e exclusão previamente estabelecidos. Deste modo, na presente revisão integrativa, foram analisados 12 artigos com abordagem predominantemente qualitativa, publicados entre os anos de 2009 e 2021. A maioria dos estudos avaliados expõe dificuldades semelhantes para a operacionalização da consulta. As evidências apontam que estas relacionam-se a diversos fatores como, por exemplo: falta de conhecimento científico, excesso de atividades administrativas e sobrecarga de trabalho. Suscitam também aspectos potencializadores referentes à autonomia, empoderamento profissional e à relevância do trabalho do Enfermeiro na prática clínica, destacando-se o vínculo profissional-usuário, educação e promoção em saúde. Os estudos apresentados reforçam, ainda, a necessidade de medidas que possam reduzir as fragilidades existentes, promovendo a Consulta de Enfermagem e a autonomia profissional, assegurando um atendimento integral e de qualidade. Mostra-se relevante que os Enfermeiros estejam aptos para a execução da consulta, visando o aperfeiçoamento constante da assistência e reconhecimento profissional. Os resultados apontados revelam a Consulta de Enfermagem como uma importante ferramenta assistencial, no entanto, verifica-se a existência de obstáculos para a realização da mesma.

Palavras-chave: Consulta de enfermagem; Processo de enfermagem; Enfermagem.

Abstract

The study aimed to identify the evidence in the literature on the main potentialities and weaknesses related to the Nurse's role in the Nursing Consultation. This is an integrative literature review, carried out from February to March 2023. The data collection resulted in 1,204 articles, of which 475 were in the LILACS database, 247 in SciELO and 482 in BDENF. 1,192 articles were excluded, which did not meet the previously established inclusion and exclusion criteria. Thus, in this integrative review, 12 articles with a predominantly qualitative approach, published between 2009 and 2021, were analyzed. Most of the evaluated studies expose similar difficulties for the operation of the query. Evidences point out that these are related to several factors, such as, for example, lack of scientific knowledge, excessive administrative activities and work overload. They also raise potentiating aspects related to autonomy, professional empowerment and the relevance of the Nurse's work in clinical practice, highlighting the professional-user bond, education and health promotion. The studies presented also reinforce the need for measures that can reduce existing weaknesses, promoting Nursing Consultation and professional autonomy, ensuring comprehensive and quality care. It is relevant that Nurses are able to carry out the consultation, aiming at the constant improvement of

assistance and professional recognition. The results indicated reveal the Nursing Consultation as an important assistance tool, however, there are obstacles to its realization.

Keywords: Nursing consultation; Nursing process; Nursing.

Resumen

El estudio tuvo como objetivo identificar las evidencias en la literatura sobre las principales fortalezas y debilidades relacionadas con el papel del Enfermero en la Consulta de Enfermería. Se trata de una revisión integrativa de la literatura, realizada de febrero a marzo de 2023. La recolección de datos resultó en 1.204 artículos, de los cuales 475 estaban en la base de datos LILACS, 247 en SciELO y 482 en BDENF. Se excluyeron 1.192 artículos que no cumplieran con los criterios de inclusión y exclusión previamente establecidos. Así, en esta revisión integradora se analizaron 12 artículos con enfoque predominantemente cualitativo, publicados entre 2009 y 2021. La mayoría de los estudios evaluados exponen dificultades similares para el funcionamiento de la consulta. Las evidencias apuntan que estos están relacionados con varios factores, como por ejemplo, la falta de conocimiento científico, el exceso de actividades administrativas y la sobrecarga de trabajo. También plantean aspectos potenciadores relacionados con la autonomía, el empoderamiento profesional y la relevancia del trabajo del Enfermero en la práctica clínica, destacando el vínculo profesional-usuario, la educación y la promoción de la salud. Los estudios presentados también refuerzan la necesidad de medidas que puedan reducir las debilidades existentes, promoviendo la Consulta de Enfermería y la autonomía profesional, garantizando una atención integral y de calidad. Es relevante que los Enfermeros sean capaces de realizar la consulta, visando la mejora constante de la asistencia y el reconocimiento profesional. Los resultados indicados revelan la Consulta de Enfermería como una importante herramienta asistencial, sin embargo, existen obstáculos para su realización.

Palabras clave: Consulta de enfermería; Proceso de enfermería; Enfermería.

1. Introdução

O exercício profissional da Enfermagem passou por transformações profundas desde seus primórdios, principalmente a partir das experiências e saberes instituídos por Florence Nightingale. Consequente a isso, fortalecem-se os modelos teóricos de Enfermagem e institui-se o Processo de Enfermagem, elemento imprescindível na assistência, destacando-se no Brasil o Processo de Enfermagem desenvolvido por Wanda de Aguiar Horta. A partir disso, a Enfermagem inicia seu processo de consolidação como ciência e a constituição do seu próprio corpo de conhecimentos, o qual tem como uma das maneiras de estabelecer-se sustentada na Consulta de Enfermagem (Benedet et al., 2020; Donoso & Wiggers, 2020).

A Consulta de Enfermagem encontra-se regulamentada pela Lei nº 7.498/1986, a qual estabelece sua prática como atividade privativa do Enfermeiro e tem sua implementação nas instituições de saúde reforçada através da Resolução nº 358/2009, do Conselho Federal de Enfermagem (COFEN). Corresponde equitativamente ao Processo de Enfermagem, o qual é usualmente denominado como Consulta de Enfermagem quando realizado em unidades ambulatoriais de saúde, ou seja, fora do ambiente hospitalar. Esta resolução divide ainda o Processo de Enfermagem em cinco etapas inter-relacionadas, interdependentes e organizadas sistematicamente, sendo estas: Histórico de Enfermagem, Diagnóstico de Enfermagem, Planejamento de Enfermagem, Implementação e Avaliação de Enfermagem. Portanto, a implementação do Processo de Enfermagem deve ocorrer de modo operacionalizado, em todos os espaços em que haja o cuidado profissional de Enfermagem (Beal et al., 2020; Machado & Andres, 2021).

Como componente imprescindível ao saber científico da Enfermagem, a Consulta de Enfermagem é uma ferramenta que concede autonomia em relação ao processo de cuidar, promovendo uma atuação plural por parte do Enfermeiro, sendo parte constituinte da Sistematização da Assistência de Enfermagem. Posto isso, a Consulta de Enfermagem demanda diversas habilidades e capacidades do profissional e, a partir disso, se faz necessário que o Enfermeiro desenvolva um raciocínio e julgamento crítico-reflexivo, a fim de aprimorar sua análise e interpretação acerca das informações obtidas, proporcionando uma atuação resolutiva dentro do serviço de saúde (Azevedo et al., 2021; Beal et al., 2020; Santos et al., 2020). Assim, a Consulta de Enfermagem proporciona visibilidade e o fortalecimento da profissão, a partir de uma prática assistencial pautada na organização e sendo realizada através de modelos conceituais (Cardoso & Caldas, 2022).

Apesar da reconhecida relevância da Consulta de Enfermagem, torna-se visível a escassez de produções científicas

que abordem especificamente os aspectos relacionados a ela. Ainda, no que se refere à sua efetiva execução e implementação, são inúmeras as fragilidades apresentadas, tais como alta demanda de pacientes, ausência de protocolos assistenciais, falta de tempo, sobrecarga de trabalho do Enfermeiro, falta de conhecimento sobre as taxonomias diagnósticas, excesso de atividades burocráticas, entre outros (Beal et al., 2020; Crivelaro et al., 2021; Silva, Aanholt & Nichiata, 2021).

Frente ao exposto e considerando a imprescindibilidade da Consulta de Enfermagem para um cuidado organizado e resolutivo, este estudo teve como objetivo identificar as evidências da literatura sobre as principais potencialidades e fragilidades relacionadas à atuação do Enfermeiro frente a Consulta de Enfermagem.

2. Metodologia

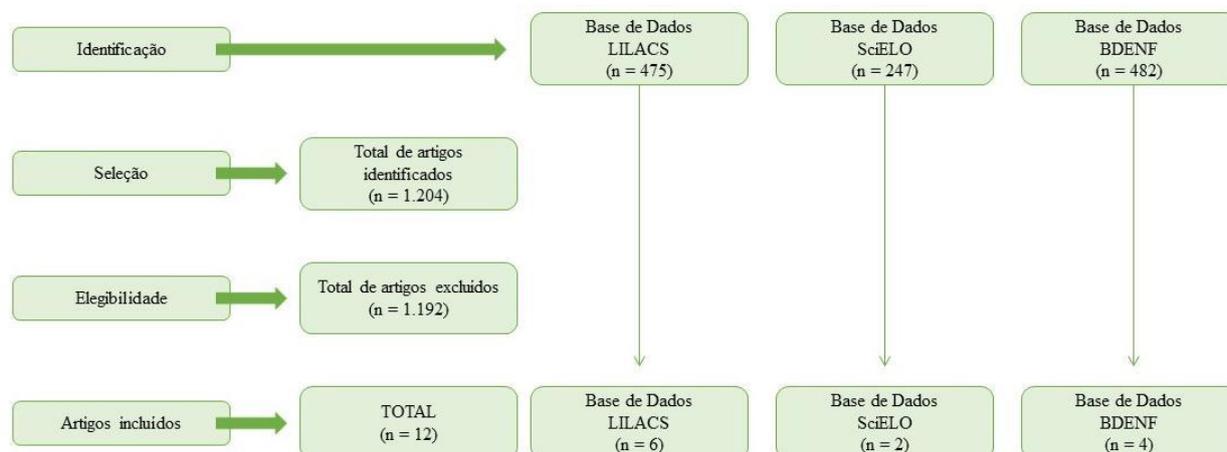
O presente estudo caracteriza-se como uma revisão integrativa, método de pesquisa que oportuniza a síntese do conhecimento através de pesquisas já existentes, contribuindo assim, para o aprofundamento acerca da temática analisada (Mendes et al., 2008), sendo neste caso, as principais potencialidades e fragilidades relacionadas à atuação do Enfermeiro frente a Consulta de Enfermagem. Para a elaboração desta pesquisa, foram seguidas as etapas metodológicas de revisão integrativa propostas por Mendes, Silveira e Galvão (2008), sendo estas: elaboração da questão de pesquisa, estabelecimentos dos critérios de inclusão e exclusão dos estudos juntamente com a definição do sistema de busca e seleção dos estudos primários, extração das informações, análise dos estudos, interpretação dos resultados e síntese do conhecimento.

A questão de pesquisa definida para este estudo foi a seguinte: quais são as principais potencialidades e fragilidades relacionadas à atuação do Enfermeiro frente a Consulta de Enfermagem? A busca nas bases de dados foi realizada no período de fevereiro a março de 2023, nas seguintes bases: SciELO (*Scientific Electronic Library Online*), LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde) e BDENF (Base de Dados de Enfermagem), utilizando-se dos descritores cadastrados no DECS (Descritores em Ciências da Saúde), na seguinte combinação: Consulta de Enfermagem *and* Processo de Enfermagem.

Os critérios estabelecidos para inclusão das pesquisas foram: artigos gratuitos e disponíveis na íntegra, nos idiomas português, inglês e espanhol e que abordassem aspectos relativos à Consulta de Enfermagem, não houve recorte temporal pré-definido para a inclusão dos estudos. Como critérios de exclusão para os estudos consideraram-se: resumos, capítulos de livros, teses, dissertações, editoriais e artigos em que não se encontrava disponível o texto completo, artigos em outros idiomas e artigos de revisão de literatura.

O levantamento de dados após realização do cruzamento dos descritores controlados mencionados resultou em 1.204 artigos, sendo 475 artigos na base de dados LILACS, 247 na SciELO e 482 na BDENF. Após a aplicação dos critérios de inclusão referentes ao idioma e a disponibilidades dos artigos, foram removidos 398 estudos. Após leitura dos títulos, removeram-se 20 artigos duplicados e 328 que não traziam no título elementos relacionados à Consulta de Enfermagem. A partir disso, realizou-se a leitura de 50 resumos, dos quais 27 não atenderam aos critérios de inclusão. Em seguida, foi realizada a leitura na íntegra de 23 pesquisas, das quais foram excluídas 11, por não abordarem questões referentes às potencialidades e fragilidades relacionadas à Consulta de Enfermagem. Deste modo, na presente revisão integrativa, foram analisados 12 artigos (Figura 1), sendo 6 provenientes da base de dados LILACS, 2 da SciELO e 4 da BDENF.

Figura 1 - Fluxograma da seleção dos artigos. Três de Maio (RS), 2023.



Fonte: Autoria própria (2023).

A partir da sistematização das informações extraídas, estruturou-se um quadro analítico composto pelas seguintes variáveis: autor, ano de publicação, abordagem e principais conclusões. Com base na análise dos estudos levantados, realizou-se o preenchimento e avaliação do instrumento com as informações coletadas. Em seguida, efetuou-se a discussão dos principais resultados identificados e o apontamento das lacunas presentes. E, por fim, reuniu-se e compilou-se os principais resultados evidenciados na análise dos artigos incluídos e do conhecimento adquirido acerca das potencialidades e fragilidades relacionadas à atuação do Enfermeiro frente a Consulta de Enfermagem.

3. Resultados e Discussão

A amostra desta revisão constituiu-se de um total de 12 artigos, publicados entre os anos de 2009 e 2021. Os estudos analisados apresentaram abordagem predominantemente qualitativa (11), sendo encontrado apenas 1 de caráter quantitativo. Destes, 50% foram encontrados na base de dados LILACS, 17% na SciELO e 33% na BDEF. O Quadro 1 apresenta as principais características dos estudos que compuseram a amostra final.

Quadro 1 - Quadro analítico dos artigos incluídos na revisão. Três de Maio (RS), 2023.

Autor	Ano de publicação	Abordagem	Principais conclusões
Crozeta et al.	2009	Qualitativa	Promove autonomia e proporciona reconhecimento profissional.
Campos et al.	2011	Qualitativa	Dificuldades pessoais e estruturais; necessidade de maior preparo. Instrumento importante para promoção, prevenção e reabilitação da saúde.
Silva & Santos	2016	Qualitativa	Excesso de atividades administrativas, realização de atividades não específicas da profissão. Desenvolve a autonomia e independência profissional.
Moretti et al.	2016	Qualitativa	Acúmulo de atividades gerenciais e inespecíficas ao Enfermeiro, desconhecimento dos usuários em relação à consulta.
Almeida e Mazzaia	2018	Qualitativa	Atividade individualizada e burocrática; confusão com os termos Sistematização da Assistência de Enfermagem e Consulta de Enfermagem/Processo de Enfermagem.
Mota, Moura-Lanza & Nogueira-Cortez	2019	Quantitativa Ensaio clínico não-controlado	Necessidade do fortalecimento da utilização do Processo de Enfermagem e da identidade do Enfermeiro.
Beal et al.	2020	Qualitativa	Incompleta, focalizada em queixas, repetitiva, falta de profissionais, alta demanda.

Rosa, Zocche & Zanotelli	2020	Qualitativa	Sobrecarga, acúmulo de funções administrativas e assistenciais, falta de tempo, déficit de recursos humanos e materiais, grande demanda de usuários.
Siega et al.	2020	Qualitativa	Dificuldades que culminam na fragmentação da consulta. Empoderamento profissional, qualificação da assistência e fortalecimento da profissão como ciência do cuidado.
Amaral & Silva	2021	Qualitativa	A sobreposição de atendimentos traz prejuízos a qualidade do serviço e deslegitima o trabalho do Enfermeiro.
Cortez, Santos & Lanza	2021	Qualitativa	Auxilia o usuário a reconhecer sua condição, desmistifica o medo, contribui para o empoderamento e o aumento do autocuidado.
Soares et al.	2021	Qualitativa	Fragilidades relacionadas às abordagens biomédicas, centradas na transmissão e reprodução de informações.

Fonte: Autoria própria (2023).

A análise dos artigos selecionados permitiu a identificação das principais potencialidades e fragilidades que circundam a atuação do Enfermeiro perante a Consulta de Enfermagem. A maioria dos estudos apresentados expõe dificuldades semelhantes para a operacionalização da consulta. As evidências apontam que estas relacionam-se a diversos fatores como, por exemplo: falta de conhecimento científico, excesso de atividades administrativas e sobrecarga de trabalho. De igual modo, suscitam também aspectos potencializadores referentes à autonomia, ao empoderamento profissional e à relevância do trabalho do Enfermeiro na prática clínica, destacando-se a melhora da qualidade de vida, vínculo profissional-usuário e educação em saúde.

A pesquisa de Crozeta et al. (2009) realizou grupo focal com 13 Enfermeiros de diversas clínicas de um Hospital Universitário de Curitiba/PR para identificar os determinantes e condicionantes para a implementação da Consulta de Enfermagem. Os resultados apontaram como fragilidades aspectos relacionados às dimensões estrutura, processo e resultados para a implementação da consulta, tais como: estrutura física inadequada, escassez de recursos humanos, formação inadequada, indisponibilidade de tempo, resolutividade, otimização do serviço, disponibilidade, entre outros. Os autores também evidenciaram a consulta como uma tecnologia potente para o desenvolvimento da autonomia do Enfermeiro e que proporciona reconhecimento profissional.

No estudo de Mota, Moura-Lanza e Nogueira-Cortez (2019) realizou-se um ensaio clínico não-controlado com 14 participantes em uma Estratégia Saúde da Família de Minas Gerais, com a finalidade de avaliar a adesão ao tratamento medicamentoso e não-medicamentoso de usuários diagnosticados com hipertensão arterial sistêmica antes e após a implementação da Consulta de Enfermagem. Os autores identificaram como principal fragilidade a falta de capacitação e dificuldade da implementação do conhecimento na prática, fazendo-se necessário o fortalecimento da utilização do Processo de Enfermagem e da identidade do Enfermeiro.

Rosa et al. (2020) em sua pesquisa realizaram grupos focais e entrevistas com 10 Enfermeiras que prestam Consulta de Enfermagem na Atenção Primária em Chapecó/SC, para conhecer e analisar o processo de gestão do cuidado de Enfermagem à saúde da mulher na Atenção Primária, com foco no Processo de Enfermagem. A partir das informações coletadas, foram levantadas diversas questões gerenciais, organizacionais, administrativas, culturais e hegemônicas, sendo as principais fragilidades relacionadas aos processos de trabalho do Enfermeiro, sobrecarga, acúmulo de funções administrativas e de apoio, falta de tempo e falta de pessoal.

Corroborando com os resultados dos estudos de Crozeta et al. (2009), Mota et al. (2019) e Rosa et al. (2020), Lima et al. (2022) apresentaram fragilidades semelhantes à consulta, também expondo a escassez de tempo, alta demanda de atendimentos, excesso de atividades gerenciais e burocráticas. Citam também o descontentamento e sentimentos negativos vivenciados por parte dos profissionais quanto às pressões dos requisitos de produção, metas quantitativas de serviço e prazos estabelecidos pelos gestores.

O estudo de Campos et al. (2011) entrevistou sete Enfermeiros atuantes em Unidades de Saúde da Família de dois municípios do estado de São Paulo, para compreender o significado atribuído à Consulta de Enfermagem em puericultura pelo Enfermeiro. Evidenciaram a existência de dificuldades pessoais, estruturais, com a influência de crenças, valores e condições sociais, reconhecendo a necessidade de maior preparo para o desempenho dessa atividade. Apresentou, de igual modo, a consulta como uma ferramenta importante para a criação de vínculo entre profissional e usuários.

Potencialidades semelhantes às identificadas no estudo supracitado de Campos et al. (2011) são encontradas na pesquisa de Machado e Andres (2021), onde as profissionais Enfermeiras verificaram que, o momento da consulta ultrapassa a ideia de um encontro tecnicista e biológico, mas se caracteriza como uma ação que aprofunda o vínculo entre profissionais e usuários, sendo uma oportunidade de entender e ouvir o paciente e promover uma melhora na qualidade de vida da população. De igual modo, Lima et al. (2020) ressaltam que, através da consulta, o Enfermeiro consegue criar interações e conduzir orientações que o aproximam de seus pacientes e valores, respeitando as crenças, adentrando a realidade socioeconômica e de vida das pessoas, identificando, assim, problemas reais de saúde para que possam intervir.

A partir da entrevista com 20 Enfermeiros de 11 Centros de Saúde do município de Florianópolis/SC, o estudo de Silva e Santos (2016) propôs-se a discutir as fragilidades e os aspectos limitantes para a execução da Consulta de Enfermagem no contexto da Estratégia de Saúde da Família. Os resultados revelaram como potencialidades da consulta sua importância quanto ferramenta de educação em saúde, favorecimento do vínculo profissional e usuário, possibilitando assim o desenvolvimento da autonomia e independência profissional. Os autores constataram também alguns entraves em sua execução, como situações adversas no cotidiano do trabalho, destacando a falta de consultório e o excesso de atividades administrativas, que limitam sua realização.

A pesquisa de Beal et al. (2020) aplicou entrevistas a seis Enfermeiras de unidades básicas e serviço de referência de um município de Santa Catarina (SC), para conhecer a perspectiva de Enfermeiras sobre a Consulta de Enfermagem no cuidado com indivíduos com Diabetes Mellitus. Os resultados citaram como fragilidades e obstáculos a falta de profissionais, alta demanda, sobrecarga de trabalho e preocupação em atender rapidamente durante a assistência, alegando ainda que, quando feita, a Consulta de Enfermagem é incompleta, focalizada em queixas e repetitiva. Além disso, os autores salientaram que a adoção da consulta como tecnologia de cuidado possibilita a qualificação da assistência, fortalecendo a autonomia e a visibilidade da atuação do Enfermeiro.

Dorneles et al. (2021) em sua pesquisa, ratifica os achados dos estudos de Silva e Santos (2016) e Beal et al. (2020), destacando que a autonomia do Enfermeiro proporcionada pela Consulta de Enfermagem advém da oportunidade de utilizar seus conhecimentos, obtendo, dessa forma, reconhecimento e visibilidade pela qualidade da assistência prestada. A autonomia é uma qualidade importante da profissão, que reflete em uma forma de agir como uma profissão responsável e séria, enfatizando a interdependência entre Enfermeiro e cliente. Caracteriza-se também pela capacidade do Enfermeiro exercer suas funções profissionais de forma independente, sem comprometer os aspectos éticos, práticos e legais da profissão.

A pesquisa de Moretti et al. (2016) exerceu observação de Consultas de Enfermagem e grupos focais com Enfermeiros, equipes de Saúde da Família e usuários em um município de pequeno porte do norte do Rio Grande do Sul. Foram identificadas fragilidades no processo de trabalho, acúmulo de atividades gerenciais e inespecíficas ao Enfermeiro, desconhecimento dos usuários em relação à Consulta de Enfermagem. Passando por transformações ao longo do tempo, tanto em relação ao seu conceito e, principalmente, em sua implementação na área da saúde, a Consulta de Enfermagem vem caminhando para o prestígio e aceitação dos profissionais Enfermeiros na prática, fortalecendo sua importância e validando sua prática com base no conhecimento científico (Silva et al., 2022). Assim, a compreensão sobre o trabalho do Enfermeiro faz-se cada vez maior, atingindo os usuários de maneira mais acentuada e trazendo satisfação acerca da assistência prestada, quando efetuada de maneira correta.

Os autores Almeida e Mazzaia (2018) realizaram entrevista com 20 Enfermeiros da Rede de Atenção Psicossocial sobre o desenvolvimento da Consulta de Enfermagem em Saúde Mental. Os resultados demonstraram que os Enfermeiros participantes da pesquisa compreendem a consulta como atividade individualizada e burocrática, havendo confusão com os termos Sistematização da Assistência de Enfermagem e Consulta de Enfermagem/Processo de Enfermagem e distanciamento entre teoria e prática. A aplicação da Consulta de Enfermagem carece de conhecimento técnico-científico, fazendo-se necessário que os Enfermeiros dominem as etapas que a constituem, visando sua implementação de maneira precisa, pois, a falta de compreensão e consciência das etapas é um fator limitante de sua aceitação dentro da equipe (Macedo et al., 2022).

O estudo de Siega et al. (2020) operou uma pesquisa com 15 Enfermeiros que atuam na Atenção Primária em Saúde de um município de Santa Catarina. Foram apontadas pelos Enfermeiros dificuldades organizacionais, institucionais e pessoais, tais como questões relacionadas à organização da rotina, falta de incentivo por parte da gestão local, fragmentação da consulta, falta de preparo e conhecimento. Os autores retrataram também que a consulta proporciona o empoderamento profissional, qualificação da assistência e fortalecimento da profissão como ciência do cuidado.

A pesquisa de Amaral e Silva (2021) realizou entrevistas e observação em quatro unidades básicas de saúde na cidade do Rio de Janeiro, objetivando descrever as características do trabalho da Enfermeira durante a Consulta de Enfermagem na Estratégia Saúde da Família. Os resultados obtidos apontaram como fragilidades interrupções ao longo das consultas, desempenho de múltiplas tarefas ao mesmo tempo e sobrecarga de serviço. Cavalheiro, Silva e Veríssimo (2021) também evidenciaram que problemas estruturais, de gestão dos serviços, humanos e a falha na sistematização da Consulta de Enfermagem afetam a qualidade da assistência. A sobrecarga de trabalho é vista como efeito direto ao cuidado prestado, impondo desafios e barreiras para a efetiva implementação da consulta. Observa-se que a literatura aponta em diversos estudos que o acúmulo de atividades administrativas se mostra como uma barreira perante às atividades assistenciais inerentes à profissão, reduzindo o tempo em que o Enfermeiro poderia estar centrado nessa tarefa.

Cortez et al. (2021) realizaram grupo focal com 15 usuários para conhecer a percepção da pessoa com Diabetes Mellitus tipo 2 sobre a Consulta de Enfermagem realizada na Estratégia Saúde da Família. O estudo identificou alguns impasses como a alta demanda, fragilidade na referência e contra referência, apoio ineficiente da gestão, manutenção do cuidado pautado no modelo biomédico. Verificou-se também que ela promove o empoderamento e o aumento do autocuidado, auxilia o usuário a reconhecer sua condição e desmistifica o medo.

A pesquisa de Soares et al. (2021) foi realizada com 20 puérperas em alta hospitalar de uma maternidade localizada na região central do Rio Grande do Sul. Evidenciaram-se fragilidades relacionadas às abordagens biomédicas, centradas na transmissão e reprodução de informações. Observa-se que o excesso de usuários pertencentes à área de abrangência das unidades culmina em grande demanda espontânea para a Atenção Primária em Saúde. Isto, por sua vez, culmina em consultas rápidas e semelhantes entre si. Dessa forma, os Enfermeiros encontram-se impedidos de aplicarem a consulta da maneira desejável, indo contra as atribuições da profissão, que preza pelo vínculo, acolhimento, longitudinalidade e integralidade (Macedo et al., 2022).

Diante do exposto percebe-se que, de maneira geral, os estudos apresentados reforçam a necessidade de medidas que possam reduzir as fragilidades existentes, promovendo a Consulta de Enfermagem e a autonomia profissional, assegurando um atendimento integral e de qualidade. Mostra-se relevante que os Enfermeiros estejam aptos para a execução da consulta, visando o aperfeiçoamento constante da assistência e reconhecimento profissional.

4. Considerações Finais

A partir desta revisão foi possível identificar as evidências da literatura sobre as principais potencialidades e fragilidades relacionadas à atuação do Enfermeiro frente a Consulta de Enfermagem. Os resultados apresentados revelam a

Consulta de Enfermagem como uma importante ferramenta assistencial, proporcionando visibilidade à profissão e autonomia ao Enfermeiro. No entanto, verifica-se a existência de obstáculos para a realização da mesma, estando estes relacionados ao processo de trabalho das equipes, acúmulo de funções, sobrecarga de trabalho e necessidade de maior preparo técnico-científico.

Ademais, ainda se nota carência de conhecimento científico acerca da consulta e de como se dá a atuação do Enfermeiro frente a esta. Desse modo, revela-se de extrema importância que o Enfermeiro empodere-se de suas atribuições e que as consultas sejam instituídas dentro dos serviços de saúde de modo ordenado, baseadas em um suporte teórico que oriente a coleta de dados, diagnósticos e intervenções e em evidências atualizadas. A Consulta de Enfermagem designa-se como um significativo instrumento de assistência para promoção, prevenção e reabilitação da saúde. Portanto, o Enfermeiro necessita desempenhar atividades sistematizadas, com objetivo de reconhecer necessidades de saúde e, principalmente, de manter o padrão saudável de cada indivíduo.

Esta pesquisa pretende provocar reflexões acerca do processo de trabalho do Enfermeiro, principalmente no que tange a qualidade da assistência prestada e à necessidade de fortalecer a utilização do Processo de Enfermagem de maneira sistematizada. É nesse sentido que se destaca a relevância da Consulta de Enfermagem, estimulando o uso de tal instrumento e despertando em outros pesquisadores o desejo de abordar a consulta como meio de empoderamento e valorização do papel da Enfermagem na saúde da população.

Mostra-se de maneira notória que, a totalidade dos estudos expôs fragilidades da consulta, porém sem apresentar possíveis soluções para as mesmas. Dessa maneira, sugere-se que estudos futuros abordem modos de solucionar as adversidades apontadas, a fim de promover o desenvolvimento científico da profissão e aprofundar a temática abordada. Salienta-se a importância do seguimento de pesquisas acerca do papel imprescindível da Consulta de Enfermagem para a qualidade de vida da população e para a visibilidade da profissão. Faz-se necessário que se expandam os estudos relacionados aos aspectos inerentes à consulta, buscando, desse modo, contribuir de maneira positiva para o bom engajamento profissional, proporcionando maior valorização.

Referências

- Almeida, P. A. D. & Mazzaia, M. C. (2018). Consulta de Enfermagem em Saúde Mental: vivência de enfermeiros da rede. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 71, 2154-2160. <https://www.scielo.br/j/reben/a/ddyqY8BKXfB4wcvC7XYbjvG/?format=pdf&lang=pt>.
- Amaral, I. B. D. S. T. & da Silva, A. L. A. (2021). A consulta do enfermeiro na estratégia saúde da família: um recorte do Rio de Janeiro. *Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online*, 13, 227-233. http://seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/8250/pdf_1.
- Amaral-Moreira Mota, B., Moura-Lanza, F., & Nogueira-Cortez, D. (2019). Efetividade da consulta de enfermagem na adesão ao tratamento da hipertensão arterial sistêmica. *Revista de Salud Pública*, 21(3), 324-332. <https://revistas.unal.edu.co/index.php/revsaludpublica/article/view/70291/83346>.
- Azevedo, M. V. C., Torres, R. C., de Santana Teles, W., da Silva, M. C., Barros, A. M. M. S., Silva, M. H. S., & de Jesus Morais, A. L. (2021). A consulta de enfermagem na estratégia saúde da família. *Brazilian Journal of Health Review*, 4(3), 13461-13479. https://www.researchgate.net/profile/Angela-Maria-Melo-Barros/publication/352929564_A_consulta_de_enfermagem_na_estrategia_saude_da_familia_Nursing_consultation_in_the_family_health_strategy/links/620e3fda08bee946f3877299/A-consulta-de-enfermagem-na-estrategia-saude-da-familia-Nursing-consultation-in-the-family-health-strategy.pdf.
- Beal, C. M. P., Madureira, V. S. F., Souza, J. B. D., Colliselli, L., Tombini, L. H. T. & Geremia, D. S. (2020). Cuidado de indivíduos com diabetes mellitus: a consulta de enfermagem na perspectiva de enfermeiras. *Rev. enferm. UFSM*, 10, 1-24. <https://periodicos.ufsm.br/reufsm/article/view/42737/pdf>.
- Benedet, S. A., Padilha, M. I., Peres, M. A. D. A. & Bellaguarda, M. L. D. R. (2020). Características essenciais de uma profissão: análise histórica com foco no processo de enfermagem. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, 54. <https://www.scielo.br/j/reusp/a/z3B7YkSvhCqMqtCXhnMGCwF/?format=pdf&lang=pt>.
- Campos, R. M. C., Ribeiro, C. A., Silva, C. V. D. & Saporoli, E. C. L. (2011). Consulta de enfermagem em puericultura: a vivência do enfermeiro na Estratégia de Saúde da Família. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, 45(3), 566-574. <https://www.scielo.br/j/reusp/a/N8Ds5szdFzY4z96PNyNQMVh/?format=pdf&lang=pt>.
- Cardoso, R. B. & Caldas, C. P. (2022). A importância da ciência normal para a consolidação do processo de enfermagem. *Rev. Pesqui. (Univ. Fed. Estado Rio J., Online)*, e-10976. <http://seer.unirio.br/cuidadofundamental/article/view/10796>.
- Cavalheiro, A. P. G., Silva, C. L. D. & Veríssimo, M. D. L. Ó. R. (2021). Consulta de enfermagem à criança: atuação do enfermeiro na atenção primária à saúde. *Enferm Foco*, 12(3), 540-545. <https://doi.org/10.21675/2357-707X.2021.v12.n3.4305>.

- Cortez, D. N., Santos, M. T. & Lanza, F. M. (2021). Consulta de enfermagem: o cuidado na perspectiva da pessoa com diabetes mellitus tipo 2. *Jornal de Enfermagem e Saúde*, 11(1), 2-13. <https://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/enfermagem/article/view/18810/12509>.
- Crivelaro, P. M. D. S., Posso, M. B. S., Gomes, P. C., & Papini, S. J. (2021). Dez competências para ensino-aprendizagem da consulta de enfermagem e integralidade em saúde: uma revisão integrativa. *Enferm. foco (Brasília)*, 12(1), 139-146. <http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/3850/1109>.
- Crozeta, K., Truppel, T. C., Meier, M. J. & Danski, M. T. R. (2009). Determinantes e condicionantes para a implementação da consulta de enfermagem. *Cogitare Enfermagem*, 14(1), 120-126. <http://www.revenf.bvs.br/pdf/ce/v14n1/a17v14n1.pdf>.
- Da Rosa, A. P. L., de Azambuja Zocche, D. A. & dos Santos Zanotelli, S. (2020). Gestão do cuidado à mulher na atenção primária: estratégias para efetivação do processo de enfermagem. *Enfermagem em Foco*, 11(1), 93-98. <http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/2670/710>.
- Da Silva, B. K. M., Salvador, V. V. & Barboza, D. M. (2022). Percepção das gestantes com relação à consulta de enfermagem na Atenção Primária à Saúde. *Revista Saúde e Comportamento*, 1(1), 3-10. <https://revistasauudecomportamento.emnuvens.com.br/rsc/article/view/1/18>.
- Donoso, M. T. V. & Wiggers, E. (2020). Discorrendo sobre os períodos pré e pós Florence Nightingale: a enfermagem e sua historicidade. *Enfermagem em Foco*, 11(1), 58-61. <http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/3567/803>.
- Dorneles, F. C., Schlotfeldt, N. F., França, P. M., Dal Forno, N., Araújo, N. P., dos Santos, A. D. S. & da Silveira Dornelles, C. (2021). Processo de enfermagem e suas implicações na prática profissional do enfermeiro: revisão integrativa de literatura. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, 13(2), e6028-e6028. <https://doi.org/10.25248/REAS.e6028.2021>.
- Lei n. 7.498, de 25 de junho de 1986. (1986). Dispõe sobre a regulamentação do exercício da enfermagem, e dá outras providências. Brasília, DF. http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/17498.htm.
- Lima, S. G. S., Spagnuolo, R. S., Juliani, C. M. C. M. & Colichi, R. M. B. (2022). Consulta de enfermagem na Estratégia Saúde da Família e a percepção do enfermeiro: Teoria Fundamentada. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 75. <https://www.scielo.br/rj/reben/a/vzpnbrxRsKXW6fwD7LdXGnq/?format=pdf&lang=pt>.
- Lima, S. G. S., Spagnolo, R. S., Juliani, C. M. C. M., Silva, L., Fernandes, V. C. & Martin, L. B. (2020). Consulta de enfermagem na atenção primária à saúde: Revisão Integrativa. *Ensaio e Ciência C Biológicas Agrárias e da Saúde*, 24(5-esp.), 693-702. <https://ensaioseciencia.pgsskroton.com.br/article/view/7946>.
- Macedo, E. R., Basílio, A. C. M., Silva, B. J. R., Santos, B. D. V., de Andrade, C. R., de Souza, G. & Pardini, R. D. (2022). Fatores que dificultam a aplicação do processo de enfermagem pelos enfermeiros da atenção primária à saúde. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, 15(2), e9584-e9584. <https://doi.org/10.25248/REAS.e9584.2022>.
- Machado, L. B. & Andrés, S. C. (2021). A consulta de enfermagem no contexto da Atenção Primária em Saúde: Relato de experiência. *Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento*, 10(1), e27510111708-e27510111708. <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v10i1.11708>.
- Mendes, K. D. S., Silveira, R. C. D. C. P. & Galvão, C. M. (2008). Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. *Texto & contexto-enfermagem*, 17(4), 758-764. <https://www.scielo.br/j/tce/a/XzFkq6tjWs4wHNqNjKJLkXQ/?format=pdf&lang=pt>.
- Moretti, C. A., Dallegrave, D., Riggo, L. J. A. & Dalberto, E. M. (2016). Implementação da consulta de enfermagem na Estratégia Saúde da Família: desafios e potencialidades. *Journal of Nursing and Health*, 6(2), 309-320. <https://docs.bvsalud.org/biblioref/bdenf/2016/bde-31727/bde-31727-578.pdf>.
- Mota, B. A. M., Moura-Lanza, F., & Nogueira-Cortez, D. (2019). Efetividade da consulta de enfermagem na adesão ao tratamento da hipertensão arterial sistêmica. *Revista de Salud Pública*, 21(3), 324-332. <http://www.scielo.org.co/pdf/rsap/v21n3/0124-0064-rsap-21-03-e370291.pdf>.
- Resolução n. 358, de 15 de outubro de 2009. (2009). Dispõe sobre a Sistematização da Assistência de Enfermagem e a implementação do Processo de Enfermagem em ambientes, públicos ou privados, em que ocorre o cuidado profissional de Enfermagem, e dá outras providências. Brasília, DF. http://www.cofen.gov.br/resoluco-cofen-3582009_4384.html.
- Rosa, A. P. L., Zocche, D. A. A., & Santos Zanotelli, S. S. (2020). Gestão do cuidado à mulher na atenção primária: estratégias para efetivação do processo de enfermagem. *Enfermagem em Foco*, 11(1), 93-98. <http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/2670/710>.
- Santos, A. C. L. D., Costa, M. C. M. D. D. R., Alves, V. D. P., Menezes, L. S. T. D. & Lima, J. M. D. O. (2020). Evidências científicas acerca da consulta de enfermagem ambulatorial em cardiologia. *Rev. enferm. UFPE on line*, 1-10. <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/242720/35182>.
- Siega, C. K., Adamy, E. K., Toso, B. R. G. O., Zocche, D. A. D. A. & Zanatta, E. A. (2020). Vivências e significados da Consulta do Enfermeiro em puericultura: análise à luz de Wanda Horta. *Rev Enferm UFSM*, 10, 1-21. <https://periodicos.ufsm.br/reufsm/article/view/41597/pdf>.
- Silva, B. K. M., Salvador, V. V., & Barboza, D. M. (2022). Percepção das gestantes com relação à consulta de enfermagem na Atenção Primária à Saúde. *Revista Saúde e Comportamento*, 1(1), 3-10. <https://revistasauudecomportamento.emnuvens.com.br/rsc/article/view/1/18>.
- Silva, E. D. D. C., Aanholt, D. P. J. V. & Nichiata, L. Y. I. (2021). O que facilita e dificulta a Sistematização da Assistência de Enfermagem na percepção dos enfermeiros das Unidades de Saúde da Família? *REVisa (Online)*, 10(2), 336-346. <http://revistafacesa.senaaires.com.br/index.php/revisa/article/view/724>.
- Silva e Lima, S. G., Spagnuolo, R. S., Juliani, C. M. C. M. & Colichi, R. M. B. (2022). Consulta de enfermagem na Estratégia Saúde da Família e a percepção do enfermeiro: Teoria Fundamentada. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 75(4), 1-7. <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2020-1105>.
- Silva, K. M., & Santos, S. M. A. D. (2016). A consulta de enfermagem na estratégia de saúde da família: realidade de um Distrito Sanitário. *Rev. enferm. UFSM*, 6(2), 248-258. https://periodicos.ufsm.br/reufsm/article/view/18079/pdf_1.
- Silva, S. G., Spagnolo, R. S., Juliani, C. M. C. M., Silva, L., Fernandes, V. C. & Martin, L. B. (2020). Consulta de enfermagem na atenção primária à saúde: Revisão Integrativa. *Ensaio e Ciência C Biológicas Agrárias e da Saúde*, 24(5-esp.), 693-702. <https://doi.org/10.17921/1415-6938.2020v24n5-esp.693-702>.
- Soares, C. S., Santos, N. O. D., Diaz, C. M. G., Pereira, S. B., Bär, K. A. & Backes, D. S. (2021). Consulta de enfermería en la atención prenatal desde la perspectiva de las puérperas: estudio exploratorio-descriptivo. *Online Brazilian journal of nursing*, e20216518-e20216518. <https://docs.bvsalud.org/biblioref/2021/12/1348857/6518-article-text-38082-1-10-20211118.pdf>.